

O relato de idosos sobre a prática de atividade física e o trabalho durante o período de colonização do município de Marechal Cândido Rondon – PR.

The report of elderly on the practice of physical activity and work during colonization of the municipality of Marechal Cândido Rondon – PR.

Arestides Pereira da Silva Júnior

Mestre em Educação Física (USJT),
Docente do Curso de Educação Física da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

Marília Velardi

Doutora em Educação Física (UNICAMP), Docente na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP).

Resumo: A oralidade através de relatos de histórias vivenciadas por indivíduos é uma das formas de resgatar informações que nem sempre estão presentes em documentos. Neste sentido, o objetivo deste estudo é analisar como foi caracterizada a atividade física e o trabalho durante o período de colonização do município de Marechal Cândido Rondon – PR. Para isto, recorreremos ao relato dos participantes de dois Grupos de Convivência de Idosos deste município, denominados “Amizade” e “Paz e Amor”. A pesquisa caracterizou como exploratória com abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa 16 sujeitos com faixa etária entre 60 e 78 anos, freqüentadores dos dois Grupos de Convivência de Idosos de Marechal Cândido Rondon – PR. Para obtenção dos dados, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com os idosos. A análise dos resultados foi realizada através da categorização das informações provenientes dos discursos dos participantes da pesquisa, confrontando com os referenciais teóricos específicos. Os resultados demonstraram que devido à valorização e a necessidade do trabalho, a prática de atividades físicas não relacionadas ao trabalho estiveram pouco freqüentes na vida dos sujeitos, principalmente pela necessidade de desenvolvimento da localidade no período de colonização do município.

Palavras-chave: Atividade física; Trabalho; Idosos.

Abstract: The vocal reports of histories lived by individuals is one of the ways to rescue information that are not always present in documents. Thus, the aim of this study was to analyze how they characterize the physical activity and work during the colonization of the municipality of Rondon – PR. For this, we will use the participants' reports of two groups of the Elderly of this municipality, called "Amizade" and "Paz e Amor". The research was characterized as exploratory with qualitative approach. Participated in the research 16 subjects aged between 60 and 78 years participant of two acquaintance groups of Seniors from Marechal Cândido Rondon - PR. To obtain the data, an semi-structured interview was accomplished with the elderly. The analysis of the results was accomplished through the categorization of the information coming from the speeches of the research's participants, confronting with the specific theoretical referenciais. The results demonstrated that due to the valorization and the need of the work, the practice of physical activities not related to the work were lacking on the individual life, specially by the needing of development of the community the period of colonization of the municipality.

Key Words: Physical activity; Work; Elderly.

INTRODUÇÃO

Na sociedade capitalista contemporânea em que vivemos, a velhice é ainda apresentada num prisma negativo, sendo caracterizada predominantemente como o momento da diminuição da força de trabalho dos indivíduos, período em que os sujeitos tornam-se incapazes de produzir (LUCA, 2003). No entanto, até a chegada da velhice, o modelo estereotipado de um indivíduo "útil" para a sociedade é aquele que valoriza as relações da vida com o trabalho, ou seja, o indivíduo deve viver para trabalhar.

Através das frases de alguns pensadores renomados é possível fortalecer esta idéia da valorização do trabalho pela sociedade nos últimos séculos. William Shakespeare (1564-1616) afirmou que "o trabalho agradável é o remédio da canseira". Conforme Voltaire (1694-1778), "o trabalho afasta de nós três grandes males: o tédio, o vício e a necessidade". Ferdinand Lassalle (1825-1864) relatou que "o trabalho é a fonte de toda riqueza e cultura". Vidal Sasson (1928-atual) disse que "o único lugar no mundo onde o sucesso vem antes do trabalho é no dicionário".

Segundo Marcellino (1987) o que se observou até o final do século XX foi uma visão de constante mitificação do trabalho, gerando, desta forma, um desconhecimento das possibilidades existentes na vida de um ser humano, sobretudo aquelas vinculadas ao tempo de lazer. Pois o foco principal dos indivíduos era o trabalho, tendo em vista que o Brasil passava por um período denominado desenvolvimentismo, período este em que o processo de desenvolvimento industrial,

agrícola e pecuário encontrava-se em ascensão (ALENCAR *et al.*, 1996).

Nesta mesma direção, o processo de desenvolvimento não foi diferente em Marechal Cândido Rondon¹, município do interior do Estado do Paraná, onde teve seu marco de colonização iniciado com a derrubada de árvores pelos primeiros habitantes em 1950 e que se estendeu até o final da década de 70 e início da década de 80. Segundo Weirich (2004) os primeiros imigrantes, em sua grande maioria da região Sul do Brasil e descendentes de europeus, principalmente alemães e italianos. Os primeiros moradores (pioneiros do município) foram responsáveis pelo processo de desenvolvimento inicial do município, no qual o trabalho árduo e de característica braçal foi marcado de forma significativa na vida destes indivíduos, o que pressupõe que a valorização acentuada dada ao trabalho pela necessidade da época contribuía para que os momentos de lazer fossem restritos e com características menos ativa em relação à prática de atividade física, tendo em vista o desgaste do trabalho destes indivíduos.

Considerando a problemática abordada, emergem as seguintes inquietações: *Os atuais idosos² de Marechal Cândido Rondon praticavam atividades físicas no período de colonização do município? Qual a relação da prática de atividades físicas e o trabalho nesta época?*

Para responder as questões apontadas anteriormente, torna-se necessário uma aproximação aos indivíduos que presenciaram e vivenciaram este momento histórico. Desta forma, optamos em desenvolver este estudo com os membros participantes de dois Grupos de

1 Marechal Cândido Rondon, município localizado no extremo Oeste do Estado do Paraná, caracterizado pela cultura com fortes traços germânicos, população de 46.799 habitantes, dos quais 3.977 são idosos segundo fonte do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

2 Neste artigo será utilizado o termo idoso para referir-se aos indivíduos com mais de 60 anos, conforme estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para países subdesenvolvidos (como é o caso do Brasil). Esse critério cronológico é o mais adotado para classificar o indivíduo como idoso.

Convivência de Idosos³ do município de Marechal Cândido Rondon – PR. Tendo em vista que o referido município possui 14 Grupos de Convivência de Idosos, totalizando 2.608 participantes, o que corresponde a 65,58% da população total de idosos. Estes números demonstram a importância desta iniciativa para a respectiva população.

Desta forma, o objetivo deste estudo é analisar como foi caracterizada a atividade física e o trabalho durante o período de colonização do município de Marechal Cândido Rondon – PR. Para isto, recorreremos ao relato dos participantes de dois Grupos de Convivência de Idosos deste município, denominados “Amizade” e “Paz e Amor”.

2 MÉTODO

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, na qual o relato dos indivíduos é fundamental no sentido de caracterizar os fenômenos atividade física e o trabalho na vida destes indivíduos durante o período de colonização do município de Marechal Cândido Rondon - PR.

A pesquisa exploratória busca maiores informações sobre determinado assunto investigado, na obtenção de uma nova percepção do fenômeno. Este tipo de pesquisa é recomendado quando um problema ou questão de pesquisa são assuntos com pouco ou nenhum estudo anterior ao seu respeito. A metodologia pode ser bastante flexível para analisar diversos aspectos do problema ou situação, podendo ser utilizados como instrumentos a observação,

entrevistas, questionários e análise documental (GIL, 1996).

Em relação à pesquisa qualitativa⁴, Silva (1996) afirma que é caracterizada pela investigação de questões ligadas à vida das pessoas e aos significados que as mesmas atribuem ao mundo. Neste tipo de pesquisa:

O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (CHIZZOTTI, 1991, p.79).

Assim, este estudo foi realizado com indivíduos freqüentadores de dois dos 14 Grupos de Convivência de Idosos do município de Marechal Cândido Rondon – PR: o “Paz e Amor” e o “Amizade”. A escolha destes dois Grupos se deu em virtude de serem os mais numerosos, com 541 e 630 participantes respectivamente, segundo levantamento da Secretaria de Ação Social do Município de Marechal Cândido Rondon – PR. Além disso, justifica-se que ambos os Grupos tem localização na região central do município, sendo que os outros 12 existentes estão localizados nos distritos do município.

Os Grupos de Convivência de Idosos de Marechal Cândido Rondon apresentam características de cultura tipicamente germânica devido aos imigrantes do município serem predominantemente de descendência alemã. Os encontros são realizados semanalmente com a presença de centenas de idosos que se alegram com danças⁵, apresentações culturais e conversas.

³ No Município de Marechal Cândido Rondon, os Grupos de Convivência de Idosos são denominados Clubes de Terceira Idade, mas no presente artigo utilizar-se-á o termo Grupo de Convivência de Idosos, devido à padronização encontrada na literatura atual.

⁴ Para ampliar a compreensão sobre pesquisa qualitativa sugere-se a leitura de CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo, Cortez, 1991.

⁵ Predominantemente danças típicas alemãs.

Conforme Silva Júnior (2007), os encontros realizados nos Grupos de Convivência de Idosos de Marechal Cândido Rondon não têm como finalidade a prática de atividades físicas, sendo a dança apenas um meio para a obtenção do objetivo principal que é a integração e socialização. Essas evidências corroboram com a afirmação de Silene Okuma, em 1998, na obra "O idoso e a atividade física: fundamentos e pesquisa", na qual enfatizou que as atividades desenvolvidas em grupos pelos idosos, destacando-se a dança são muito favoráveis, pois facilitam a integração e o fortalecimento de amizades, superação de limites físicos, ocupação do tempo em prol de si mesmos, livrando-se das angústias, incertezas, inseguranças e medos.

Participaram da pesquisa 16 sujeitos com faixa etária entre 60 e 78 anos, sendo oito do Grupo Paz e Amor e oito do Grupo Amizade, estes são identificados neste trabalho pelas letras de "A" a "P" continuamente. Para selecionar os idosos participantes, observou-se os seguintes critérios de inclusão: a) 50% de idosos do sexo masculino e 50% de idosos do sexo feminino; b) aceitar participar da pesquisa de forma livre e voluntária; c) seqüência de disponibilidade dos idosos para o dia da entrevista até alcançar o número (n) pretendido. É válido salientar que a escolha por estes sujeitos participantes dos Grupos de Convivência de Idosos, se deu tendo em vista a participação deles no momento de colonização do município de Marechal Cândido Rondon – PR.

Todos os participantes deste estudo foram informados dos objetivos e procedimentos, aqueles que concordaram em participar da pesquisa assinaram ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. É importante ressaltar que após a transcrição das entrevistas, elas foram apresentadas aos entrevistados para que conferissem o documento e aprovassem sua utilização e publicação. Em acordo com a disposição do Ministério da Saúde através das

normas e diretrizes do Conselho Nacional de Saúde que regulamentam a pesquisa em seres humanos (196/96), este estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu, registrado através do parecer consubstanciado, sob processo nº 039/2005. Esta aprovação garantiu o respeito à dignidade humana e o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos.

Para analisar a caracterização da atividade física e do trabalho ao longo da vida dos indivíduos participantes na pesquisa foi realizada uma entrevista semi-estruturada, que segundo Gil (1996) ocorre quando há relação dos pontos de interesse em que o entrevistador vai explorando ao longo do seu curso com um guia de roteiro. Estas entrevistas servem para resgatar informações que não estão explicitadas nos documentos e, além disso, dão um maior entendimento sobre o que se está pesquisando.

De acordo com Scharfstein (2002), o discurso do sujeito idoso deve ser entendido como uma forma de ação social, ou seja, uma prática discursiva situada em um contexto histórico-social, através da qual os participantes relatam uma história através da oralidade construindo e negociando significados ao agirem no mundo social.

A respeito da "história oral" Von Simson (1988, p.19) afirma que:

é termo amplo que recobre uma quantidade de fatos não registrados por outro tipo de documentação, ou cuja documentação se quer completar. Colhida por meio de entrevistas de variada forma, ela registra a experiência de um só indivíduo ou de diversos indivíduos de uma mesma coletividade. Neste último caso, busca-se uma convergência de relatos sobre um mesmo acontecimento ou sobre um período do tempo.

Ao utilizarmos a história oral como metodologia de investigação, temos a

possibilidade de “recuperar” as transformações das cidades, experiências de trabalho, lutas sociais, modos de viver, morar e sociabilizar meios rurais e urbanos. E estes são lembrados pelos sujeitos que, de alguma forma, estão inseridos nestas situações. Isso nos dá uma ampla possibilidade, pois eles podem ser: moradores das cidades, agricultores, artesãos, grupos de imigrantes, velhos e crianças, sobreviventes ou pessoas com bagagens culturais diferentes (RODRIGUES, 2005).

Sobre fatos e histórias narradas, Bosi (2003, p.19) na obra *O Tempo Vivo da Memória* relata que:

[...] Mais do que o documento unilinear, a narrativa mostra a complexidade do acontecimento. É a via privilegiada para chegar até o ponto de articulação da história com a vida cotidiana. Colhe pontos de vista diversos, às vezes opostos, é uma recomposição constante de dados.

Outro aspecto importante refere-se à memória do entrevistado, pois ela determinará a possibilidade de abrangência de dados em maior quantidade e melhor qualidade. Bosi (2003, p. 52) afirma que “a memória contrai numa intuição única passado-presente em momentos da duração”.

De acordo com Bosi (2003) na realização de uma entrevista narrativa com idosos é fundamental um elo de conhecimento e afetividade entre entrevistador e entrevistado, isto poderá oferecer mais tranquilidade ao idoso e as informações poderão ser mais confiáveis.

Para a realização das entrevistas foi utilizado um gravador portátil e fitas cassetes. As entrevistas gravadas e depois transcritas constituem a “matéria –prima” para demonstrar, destacar e reconstruir a teia de sentidos e significados que envolvem o objeto de estudo (OLIVEIRA, 2000).

Como procedimento, antes de iniciar todas

as entrevistas, foi lido para o entrevistado o seguinte roteiro (adaptado do estudo de Cousins, 2001): “Esta entrevista será utilizada num estudo científico que tem por objetivo verificar como era caracterizada a atividade física e o trabalho ao longo de sua vida, por isso a necessidade de fazer algumas perguntas sobre esta temática. Se houver perguntas que façam você se sentir desconfortável, não precisa responder. Caso você não entenda alguma pergunta, peça uma nova explicação. Não existem respostas certas ou erradas, apenas a sua opinião é importante. Eu gostaria de gravar suas respostas. Tudo bem para você?”

Com o consentimento do entrevistado, a partir deste momento o gravador foi ligado para registro das entrevistas. Todas as entrevistas foram realizadas de forma individual. As entrevistas foram iniciadas através da seguinte pergunta: *Como era caracterizada a atividade física e o trabalho ao longo de sua vida?*

Com relação ao encerramento das entrevistas, adotou-se o procedimento recomendado por Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2004, p.163) indicando que:

[...] a partir de um certo momento, observa-se que as informações já obtidas estão suficientemente confirmadas e que o surgimento de novos dados vai ficando cada vez mais raro, até que se atinge um “ponto de redundância” a partir do qual não mais se justifica a inclusão de novos elementos.

Para realizar a análise das entrevistas foram seguidos os procedimentos sugeridos por Laville e Dione (1999). De acordo com os autores a análise dos dados é o processo de busca e de organização sistemática dos materiais coletados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou.

O processo de análise é dividido em várias fases: transcrição da entrevista na íntegra – que

compreende a digitação das entrevistas de forma individual e sem cortes, preservando sua essência; leitura crítica – caracterizado pela interpretação das falas dos entrevistados; triagem das informações relacionadas aos objetivos e necessidades da pesquisa – que envolve a seleção das informações necessárias e arquivamento das desnecessárias; categorização das informações relevantes dos documentos – compreende a separação das informações pertinentes de forma adequada e coerente; interpretação e ao final escrita em forma de texto confrontando com o referencial teórico específico.

Foram aproveitados trechos literais da fala dos idosos entrevistados, estes aparecem no texto entre aspas. Devido à falta de clareza na explanação de algumas falas mencionadas pelos idosos, estas foram reconstruídas e complementadas com a interpretação dos autores, porém o sentido das mesmas não foi alterado. Desta forma, o texto torna-se uma história adequada aos princípios do estudo abordado de forma clara e precisa.

Deve-se ressaltar que o baixo nível de escolaridade e o não domínio completo do idioma português, tendo em vista que muitos idosos ainda falam em alemão devido à descendência, podem ter interferido nas respostas das entrevistas implicando, desta forma, numa limitação do estudo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante salientar que este estudo limitou-se a pesquisar a prática ou não da atividade física e sua relação com o trabalho no período de colonização do município de Marechal Cândido Rondon - PR. Portanto, não foram consideradas questões atuais da vida dos idosos, como: a prática da atividade física na velhice; o significado da atividade física para o idoso na

velhice; a saúde dos idosos; a adesão de idosos a programas de atividades físicas, entre outros.

Para discutirmos a questão da atividade física e o trabalho durante o período de colonização do município de Marechal Cândido Rondon - PR dos participantes deste estudo, inicialmente é necessário apresentar a definição e diferenciação de atividade física e exercício físico. Segundo Caspersen *et al.* (1985) atividade física é entendida como “qualquer movimento corporal produzido pela musculatura esquelética que resulte num gasto energético acima dos níveis de repouso”. Desta forma, entende-se que a atividade física está também relacionada às atividades ocupacionais e de trabalho que desempenhamos no dia-a-dia. Em relação ao exercício físico, o mesmo autor define como “toda atividade física planejada, estruturada e repetitiva, que tem por objetivo a melhoria e manutenção de um ou mais componentes da aptidão física”, ou seja, devem-se levar em conta os objetivos de melhoria de desempenho físico ou funcional.

Considerando isto, o relato dos indivíduos darão um enfoque em atividades físicas e estas estarão relacionadas ao trabalho desenvolvido ao longo de suas vidas, principalmente na agricultura, roça, trato de animais, trabalhos braçais e manuais, pois em meados do século XX a valorização dada ao trabalho era preconizada, principalmente na região de Marechal Cândido Rondon que segundo Weirich (2004) passava por um processo intenso de desenvolvimento. O relato do Indivíduo G evidencia isto:

A minha atividade física foi na roça, eu era a mais velha de casa e sempre acompanhei meu pai, desde 7, 8 anos. Comecei na roça com o meu pai e eu ia muito pouco à aula porque era longe. [...] as minhas atividades, então, foi (sic!) só na roça e em casa pra ajudar a mãe, isso foi a minha atividade [...]. Olha, brincar... isso era muito difícil, só as vezes no domingo, mas, nos dias de semana, quando era de noite, a gente chegava em casa, tomava um banho e depois ia

ao paiol ajudar o pai a empilhar o milho, então nós limpava (sic!) o milho e ele empilhava, ficava horas no paiol e as nossas atividades eram trabalhar. (Indivíduo G)

tambores, quando vinham aqueles moleques a gente ajudava, e tinha vaca pra tirar o leite, porco... [...]. (Indivíduo J)

Destacam-se também os relatos dos Indivíduos B e F que abordaram a questão do trabalho como sendo a atividade física praticada à época:

Eu sempre trabalhei bastante na roça, as atividades eram pesadas e muito. Quando nós compramos a nossa terra era tudo mato, era pesado mesmo. Então, eu só fiz um pouco de atividade física na escola, mas depois nada, pois eu não jogava futebol, o que eu fazia era caminhar, ir à roça carpir, lavar e a atividade física era o trabalho. (Indivíduo B)

Pra falar a verdade eu nunca pratiquei, só trabalhei até o ano de 99 e parei por problema de saúde, daí em 2000 eu me aposentei [...]. Então eu nunca pratiquei atividade física e nunca joguei futebol, essas coisas..., nada..., só trabalhar, trabalhar (sic!)... (Indivíduo F)

As falas dos indivíduos evidenciam a valorização e a necessidade do trabalho como meio de garantia do sustento da família. As atividades do trabalho incluíam a produção de alimentos para comercialização, a preparação do solo, o cultivo das lavouras, o tratamento de animais, ou seja, um trabalho braçal e pesado que repercutisse numa exigência de um dispêndio energético elevado, fazendo com que a prática de atividades físicas como forma de lazer fosse deixada em segundo ou terceiro plano, pois a necessidade da época era outra – o desenvolvimento econômico da região.

Neste sentido, o trabalho “pesado” que era a principal e necessária prática de atividade física predominou também na fala dos Indivíduos I, J, M, N, O, P, destacando o relato do Indivíduo J, que disse:

Olha, eu comecei a trabalhar com 14 anos na lavoura, trabalhava pra comer, depois eu fui pra colônia. Meu pai tinha fábrica de queijo né, então a gente sempre carregava aqueles

O período vivido pelos sujeitos durante o processo de colonização e emancipação do município de Marechal Cândido Rondon foi conhecido como República Nova (1945-1964), período este que se caracterizou pelo chamado desenvolvimentismo, doutrina que se detinha nos avanços técnico-industriais como suposta evidência de um avanço geral do país. Caracteriza-se também pela necessidade e valorização do trabalho (ALENCAR *et al.*, 1996).

Segundo Aguiar e Monteiro (2005) a década de 1950 constituiu o marco referencial para o início da moderna agricultura no Brasil, no entanto foi a partir da década de 1960, no Governo de Juscelino Kubitschek, que a agricultura brasileira efetivamente se inseriu no contexto do desenvolvimento do país.

Não sendo diferente no município de Marechal Cândido Rondon, que conforme Weirich (2004), o processo de colonização nesta região caracterizou-se por afazeres árduos e exaustivos que necessitavam do trabalho braçal dos indivíduos nas inúmeras tarefas, como: derrubada de árvores, corte do mato, queimadas, trabalhos manuais, construção suas residências.

Na mesma direção, o Indivíduo C disse que: “desde os 9 anos eu tinha que lavar roupa, tirar leite, já fazia o pão, o almoço, eu fazia tudo como uma mulher adulta quando eu tinha 11 anos. Eu já era como uma mãe de família em casa, eu casei muito nova, com 15 anos”. O Indivíduo D afirma “também trabalhei na roça, sempre trabalhei com serviço pesado, agora faz uns oito anos que eu não to indo mais prá roça”. O Indivíduo E disse:

Sempre trabalhei muito, não sei como consegui tanto... Até os quinze anos eu ia com o meu pai na roça, eu era pretinha de tanto (sic!) queimada do sol (...) com 8, 9, 10 anos eu acompanhava meu pai na enxada e ele me

Artigo Original

elogiava... "nossa como a minha filha vai bem na enxada, ela até me acompanhou". (Indivíduo E)

Nota-se que a criança ainda na sua infância era um indivíduo com muitas responsabilidades e atribuições, desta forma, presume-se que não possuíam um tempo adequado para brincar. Atualmente sabe-se que o brincar na infância, principalmente com atividades mais ativas é fundamental para o desenvolvimento da criança nos domínios físico, motor, cognitivo, intelectual, afetivo e social. Entretanto, este não era o pensamento que a sociedade tinha em relação ao brincar, possivelmente em virtude do desconhecimento da sua importância e a valorização dada ao trabalho.

Ainda sobre o trabalho, o Indivíduo M disse:

Desde criança eu trabalhei... eu fiquei 33 anos na roça, nós se (sic!) mudamos para a cidade por causa dos estudos dos filhos, porque a menina já precisava do ginásio⁶ e naquela época não existia como hoje em dia o transporte, tem tudo para trazer os alunos pra cidade e naquela época não tinha [...]. Antigamente não era assim, os pais não se preocupavam com o estudo dos filhos [...], se o filho soubesse ler e escrever era o básico. Naquela época era tudo muito difícil. (Indivíduo M)

Os acontecimentos relatados e apresentados anteriormente seriam certamente contestados e reprovados pelas leis e sociedade atualmente, pois, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) implantado através de Lei Federal n. 8.069 de 13 de julho de 1990 o direito de educação às crianças e adolescentes e a proibição ao trabalho infantil conforme artigos 53 e 60 respectivamente são enaltecidos. Mas deve-se levar em consideração a necessidade e dificuldade encontrada pelas pessoas que participavam de todo o processo de

colonização, trabalho e desenvolvimento do município, pois à época, a realidade e as condições eram totalmente distintas das atuais. Se isso não justifica a questão do trabalho infantil que, certamente retirou desses hoje idosos muito do espaço e tempo de desenvolvimento pessoal, ao menos é possível explicá-lo, ao contextualizarmos o trabalho infantil da época com a colonização e o estilo de vida da população.

Em relação à característica do trabalho desenvolvido na época, predominavam atividade rotineiras, repetitivas, uso de força e alto dispêndio energético. Pacheco (2004), afirma em relação ao trabalho, que geralmente formam-se cidadãos e trabalhadores moldados, ou seja, que cumprem as tarefas propostas sem discussão, por mais insignificantes e sem sentido que sejam, de forma repetitiva e operacional.

Este modelo de trabalho fragmentado, considerado essencial para maior produtividade, faz com que o trabalhador deixe de ser o dono de seu trabalho para tornar-se apenas uma peça substituível do processo produtivo. A imposição de extensa jornada de trabalho e a desvalorização das atividades "não produtivas" acaba por implantar um processo de alienação ideológica onde a maioria dos homens perde sua liberdade em função do trabalho (SANTOS, 2006).

O sistema do capitalismo também é responsável pela supervalorização do trabalho em meados do século XX. Conforme Pacheco (2004), no início do século XX, iniciou nos Estados Unidos um movimento chamado taylorismo responsável pela organização do trabalho. Esse movimento teve como princípio o detalhamento de cada ação do trabalhador na linha de produção e dividindo-o em unidades. Assim, os conhecimentos dos trabalhadores na execução das atividades são sempre ordenados e repetitivos, em cada movimento e cada rotina, passaram a ser a

⁶ O ginásio era a nomenclatura utilizada para o que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n. 9.394/96), denomina de anos finais do Ensino Fundamental.

memória das ações laborativas, passíveis de serem executadas por qualquer pessoa, desde que pudessem seguir corretamente as instruções dadas.

No contexto destes sujeitos prevaleceu esta tendência, pois conforme os relatos anteriormente descritos, as atividades físicas relacionadas ao trabalho eram sempre rotineiras e passadas de geração a geração. Os Indivíduos G, B e F não tiveram o conhecimento sobre a prática da atividade física, além disso, os valores atribuídos ao trabalho eram superiores a quaisquer outros. Os relatos corroboram com a afirmação de Pacheco (2004) em que os interesses da sociedade estariam sempre acima dos interesses individuais, especialmente os interesses relacionados à produção e ao capital. Assim, os valores básicos da sociedade deveriam ser reproduzidos para que os indivíduos os internalizassem durante todas as etapas do seu ciclo de vida.

O desconhecimento da prática de atividade física, o difícil acesso, bem como a necessidade de trabalhar foram os principais aspectos citados pelo Indivíduo I e M na sua entrevista:

A nossa física⁷ era trabalhar, eu me lembro que desde os 7 anos eu já tinha que cuidar da minha irmã, pois a minha mãe foi para a roça e depois eu tinha que cuidar o almoço, essas coisas... eu sempre trabalhei muito, e não tinha tempo pra participar, pois a gente morava no interior, era longe e eu gostava tanto de ir à aula [...]. Então eu não praticava a atividade física por dois motivos principais, em primeiro porque tinha que trabalhar e outro porque não tinha, pois era tudo longe e não tinha condições como hoje [...]. (Indivíduo I)

Naquela época a gente nem sabia e nem conhecia que precisava fazer uma atividade, porque a gente fazia atividade física todo dia na enxada, em tudo, lavando roupa, puxando a água do poço, a gente (sic!) se judiou bastante [...] porque nós começamos no mato. Eu e meu marido, nós compramos no final da colônia do sogro um pedaço e começamos lá no meio do mato a derrubar as árvores [...]. Então, os

principais motivos para não praticar uma atividade física era o desconhecimento da necessidade da prática e porque a gente se exercitava bastante durante o dia trabalhando, e era pesado o serviço naquela época [...]. (Indivíduo M)

Diferentemente das evidências científicas atuais que apontam os benefícios que a prática regular da atividade física proporciona aos indivíduos, principalmente como um recurso fundamental no processo preventivo de doenças, melhora dos níveis de aptidão física, diminuição nos percentuais de gordura corporal, manutenção das capacidades funcionais e elevação da auto-estima (HASKELL *et al.*, 2007).

A fala do Indivíduo M aborda inicialmente a falta de conhecimento das pessoas em se praticar atividades físicas, a importância e os benefícios não eram divulgados para a população em geral, pois o alvo principal era dedicado as pessoas com corpos atléticos, saudáveis e com biótipo "adequado". Conforme Bagrichevsky e Palma (2004), somente no final do século XX, ocorreu um "movimento de saúde", em que a prática da atividade física é associada a valores morais e indicada a todas faixas etárias e gêneros. Além disso, ressalta-se na fala do sujeito que o conceito de atividade física é vinculado ao trabalho braçal e "pesado" realizado na época, tarefas cotidianas, como: carpir, lavar, cortar árvores, caminhar como meio de locomoção. Devido à falta de conhecimento e principalmente a execução rotineira de serviços exaustivos, pois exigia-lhes muito esforço, foram fatores consideráveis para que o sujeito não praticasse atividades físicas estruturadas durante a fase da infância e adulta.

Sobre o histórico da atividade física durante a vida, o Indivíduo N relatou que "naquela época a gente não sabia de nada, só trabalhava na roça". Já o Indivíduo O afirmou que "a gente tinha que cuidar dos mais novos e depois quando a gente já

7 O termo "física" foi utilizado por alguns sujeitos durante seus relatos, mas deve ser entendido como Educação Física, tendo em vista que foi um vício de expressão inadequado utilizado na época para referir-se à Educação Física.

estava um pouco mais crescido, o pai levava a gente junto na roça pra ajudar no trabalho, pois a gente era muito pobre". A fala do Indivíduo P também vai na mesma direção:

A gente veio da colônia, então era trabalhar e trabalhar, porque eu e a mulher (esposa), trabalhava muito [...] a gente tinha muito porco, ela (esposa) chegou a descarregar 320 sacos de milho, ela e o motorista sozinho. Nós trabalhamos muito, então, não tinha o espaço para fazer a atividade física, o porquê também [...]. (Indivíduo P)

Além da valorização dada ao trabalho e a falta de conhecimento sobre os aspectos gerais da atividade física, o Indivíduo P disse que "naquela época não tinha espaço e quando eu era pequeno a 45, 50 anos atrás ninguém falava em física, fisioterapia, isso não existia". Este relato dirigiu-se à falta de espaços físicos ou ambientes que contemplassem tais atividades no período de colonização e emancipação do município. Além disso, enaltece que as áreas que dão subsídios à prática de atividade física e que atualmente declaram sua importância não eram áreas conhecidas e valorizadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos relatos apresentados e discutidos, podemos concluir que a prática de atividades físicas ao longo da vida desses sujeitos no período de colonização do município de Marechal Cândido Rondon – PR apresentou-se vinculada às atividades de trabalho, pois foram estes indivíduos que participaram do início de desenvolvimento deste município. Assim, o trabalho exigia-lhes muito esforço físico, considerando-se especialmente a vocação agrícola do município. Devido à valorização e a necessidade do trabalho, a prática de atividades físicas não relacionadas ao trabalho estiveram

pouco freqüentes na vida dos sujeitos. Além disso, é importante destacar que além da valorização acentuada ao trabalho, o reconhecimento da importância e benefícios da prática regular de atividade física era raramente conhecida e manifestada pelos indivíduos.

Desta forma, percebe-se que o trabalho em geral foi o eixo norteador da vida destas pessoas, presume-se também que os trabalhos exercidos ao longo dos anos produtivos destes indivíduos possam ter exercido em implicações sobre aspectos físicos e funcionais na velhice.

Espera-se que esta pesquisa possa apresentar aos profissionais de Educação Física a importância de conhecermos determinada época vivida para entendermos os fenômenos e suas transformações ao longo do tempo, que neste estudo foram a atividade física e o trabalho.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, T. J. A.; MONTEIRO, M. S. L. Modelo agrícola e desenvolvimento sustentável: a ocupação do cerrado piauiense. **Ambiente & sociedade**, v. 8, n. 2, 2005.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- ALENCAR, C.; RAMALHO, L. C.; RIBEIRO, M. V. T. **História da sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1996.
- BAGRICHEVSKY, M. PALMA, A. Questionamentos e incertezas do estatuto científico da saúde: um debate necessário na educação física. **Revista da Educação Física da UEM**, v. 15, n. 1, 2004.
- BOSI, E. **O tempo vivo da memória: ensaios de Psicologia Social**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.
- CASPERSEN, C. J.; POWELL, K. E. & CHRISTENSEN, G. M. Physical activity, exercise, and physical fitness: definitions and

distinctions for health-related research. **Public Health Reports**, v. 100, n. 2, 172-179, 1985.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo, Cortez, 1991.

COUSINS, S. O. Thinking out loud: What older adults say about triggers for physical activity. **Journal of Aging and Physical Activity**, Champaign, v. 9, p.347-363, 2001.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**, lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

HASKELL, W. L., I.-M. LEE, R. R. PATE, K. E. POWELL, S. N. BLAIR, B. A. FRANKLIN, C. A. MACERA, G. W. HEATH, P. D. THOMPSON, and A. BAUMAN. Physical Activity and Public Health: Updated Recommendation for Adults from the American College of Sports Medicine and the American Heart Association. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, v. 39, n. 8, p. 1423-1434, 2007.

IBGE. Rio de Janeiro. IBGE, 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/populacao_por_municipio.shtm. Acesso em: 20 de janeiro de 2011.

LAVILLE, C.; DIONI, J. **A Construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LUCA, M. M. B. L. Identidades sociais em produção e envelhecimento: um estudo de caso. In: SIMSON, O. R. M. V.; NERI, A. L.; CACHIONI, M. **As Múltiplas Faces da Velhice no Brasil**. Campinas: Alínea, 2003.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 1987.

OKUMA, S. S. **O idoso e a atividade física: fundamentos e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1998.

OLIVEIRA, L. C. F. **A escola e a família sob o olhar de seus agentes: um estudo das representações de pais e professores em uma escola cooperativa**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

PACHECO, J. L. Trabalho e aposentadoria. In: PY, L.; PACHECO, J. L.; SÁ, J. L. M.; GOLDMAN, S. N. **Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais**. Rio de Janeiro: NAU, 2004.

RODRIGUES, R. M. A. Oralidade: As várias faces da vida de Antônio Dó. **Revista de História e Estudos Culturais**. v. 2, n. 2, abr/mai/jun, 2005.

SANTOS, J. F. S. Reflexões sobre atividade física, educação e trabalho. **Revista Digital Efdeportes**. Buenos Aires, a. 11, n. 95, abr., 2006.

SCHARFSTEIN, E. A. A identidade na velhice mediada pela ação do discurso. In: FREITAS, E. V.; PY, L.; NERI, A. L.; CANÇADO, F. A. X.; GORZONI, M. L.; ROCHA, S. M. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002, p. 936-942.

SILVA JÚNIOR, A. P. **Avaliação de idosos de dois grupos de convivência de Marechal Cândido Rondon à luz do ideário da promoção da saúde: implicações sobre elaboração de um programa de educação física**. 2007. 229 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, USJT, São Paulo, 2007.

SILVA, S. A. P. S. A pesquisa qualitativa em Educação Física. **Revista Paulistana de Educação Física**. São Paulo, v. 10, n. 1, 1996.

VON SIMSON, O. M. **Experimentos com histórias de vida (Itália – Brasil)**. São Paulo: Vértice, 1988.

WEIRICH, U. L. **História e atualidades: perfil de Marechal Cândido Rondon**. Marechal Cândido Rondon: Germânica, 2004.

Correspondência:

Autor: Arestides Pereira da Silva Júnior

Endereço: Rua Minas Gerais, 320, Cascavel – PR.

CEP: 85813-030

E-mail: arestidesjunior2000@yahoo.com.br

Recebido em 30 de novembro de 2010.

Aceito em 12 de janeiro de 2011.